

Acessórios para Amamentação e Implicações na Continuidade do Aleitamento Materno em Lactentes: Revisão de Escopo

Breastfeeding Accessories and Their Implications for Continued Breastfeeding in Infants: a Scoping Review

Accesorios para la Lactancia Materna y Implicaciones en la Continuidad de la Lactancia en Lactantes: Revisión de Alcance

RESUMO

Objetivo: Identificar acessórios para amamentação e implicações na continuidade do aleitamento materno em lactentes. **Método:** Revisão de escopo realizada conforme os métodos do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e os critérios do PRISMA-ScR. Com buscas realizadas em Setembro de 2023 em fontes de dados e repositórios de teses e dissertações nacionais e internacionais. **Resultados:** A amostra final consistiu em 22 estudos. Observou-se que o uso precoce ou desordenado de diversos acessórios, como chupetas, mamadeiras, bicos intermediários e conchas de amamentação, pode contribuir para desmame precoce e causar intercorrências mamárias, assim como promover alterações na sucção, afetividade e respostas do bebê, atuando como um risco de pega inadequada. **Conclusão:** Os acessórios para amamentação impactam diretamente a saúde materna e neonatal. Logo, é essencial que profissionais de enfermagem orientem adequadamente as gestantes durante o pré-natal, favorecendo aleitamento materno exclusivo até os seis meses, prevenindo intercorrências mamárias, visando à saúde integral no ciclo gravídico-puerperal.

DESCRIPTORES: Aleitamento Materno; Desmame; Mamilos; Chupetas.

ABSTRACT

Objective: To identify breastfeeding accessories and their implications for the continuity of breastfeeding in infants. **Method:** A scoping review conducted according to the Joanna Briggs Institute (JBI) methodology and PRISMA-ScR criteria. Searches were carried out in September 2023 across databases and national and international repositories of theses and dissertations. **Results:** The final sample included 22 studies. It was observed that the early or unregulated use of various accessories—such as pacifiers, baby bottles, nipple shields, and breast shells—may contribute to early weaning and lead to breast complications. These accessories may also interfere with suction patterns, bonding, and infant responses, posing a risk for poor latch. **Conclusion:** Breastfeeding accessories have a direct impact on maternal and neonatal health. Therefore, it is essential that nursing professionals provide proper guidance during prenatal care to promote exclusive breastfeeding up to six months, prevent breast complications, and ensure comprehensive health throughout the pregnancy-puerperal cycle.

DESCRIPTORS: Breastfeeding; Weaning; Nipples; Pacifiers.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los accesorios para la lactancia materna y sus implicaciones en la continuidad de la lactancia en lactantes. **Método:** Revisión de alcance realizada según la metodología del Joanna Briggs Institute (JBI) y los criterios del PRISMA-ScR. Las búsquedas se realizaron en septiembre de 2023 en bases de datos y repositorios de tesis y disertaciones nacionales e internacionales. **Resultados:** La muestra final estuvo compuesta por 22 estudios. Se observó que el uso precoz o desordenado de diversos accesorios, como chupetes, biberones, pezoneras y conchas de lactancia, puede contribuir al destete precoz y causar complicaciones mamarias, además de alterar la succión, la afectividad y las respuestas del bebé, representando un riesgo para una mala prendida al pecho. **Conclusión:** Los accesorios para la lactancia materna impactan directamente en la salud materna y neonatal. Por lo tanto, es esencial que los profesionales de enfermería brinden una orientación adecuada durante el prenatal, promoviendo la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses, previniendo complicaciones mamarias y favoreciendo la salud integral en el ciclo gravídico-puerperal.

DESCRIPTORES: Lactancia materna; Destete; Pezones; Chupetes.

RECEBIDO EM: 12/09/2025 **APROVADO EM:** 30/09/2025

Como citar este artigo: Silva ET, Martins YNF, Moreira YS, Oliveira VR, Silva LAF, Nascimento MB, Medeiros LIS, Souza FMLC. Acessórios para Amamentação e Implicações na Continuidade do Aleitamento Materno em Lactentes: Revisão de Escopo. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2026 [acesso ano mês dia];17(104):19250-19263. Disponível em: DOI: 10.36489/saude-coletiva.2026v17i104p19250-19263



Evelyn Terto da Silva

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7451-9319>



Yarytizza Nycoly Fernandes Martins

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0642-9268>



Yohana Silva Moreira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4148-7400>



Vinícius Rodrigues de Oliveira

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9915-0062>



Lavynia Alves Ferreira da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0431-3612>



Maria Beatriz Silva de Oliveira Nascimento

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9032-2462>



Linda Inês Santos de Medeiros

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5704-7376>



Francisca Marta de Lima Costa Souza

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2442-9499>

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno por aproximadamente 2 anos, sendo exclusivo nos 6 primeiros meses, orientação igualmente incentivada pelo Ministério da Saúde no Brasil. Esse quantitativo de tempo é adotado visando a melhor absorção de nutrientes, proteção contra diarreias, infecções respiratórias e alergias, além de favorecer o crescimento saudável e fortalecer o vínculo afetivo materno-infantil¹.

No âmbito da saúde materna, na ausência de contraindicações, à amamentação contribui significativamente para o bem-estar da mãe, visto que favorece a involução uterina em um período de tempo reduzido, diminuindo o risco de hemorragia pós-parto, favorece a recuperação do peso pré-gestacional, atenuação de anemia, assim como diminuição do risco de câncer de mama e

ovário².

Embora haja evidências que comprovem a eficiência do leite materno, as taxas globais de amamentação continuam insatisfatórias. Em 2018, uma análise em 80 países identificou prevalência média de 42% de crianças até os seis meses alimentadas exclusivamente com leite materno. No Brasil, a exclusividade do aleitamento materno em relação a essa idade cresceu significativamente: de 2,9% em 1986 para 23,9% em 1996, atingindo 37,1% em 2006, com leve queda para 36,6% em 2013. Apesar da melhora, esses índices ainda estão abaixo das metas recomendadas pelas autoridades em saúde³.

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a melhor forma de alimentar o recém-nascido, sobretudo nos primeiros meses. No entanto, gestantes, lactantes e pais são constantemente expostos ao marketing da indústria de fórmulas, que difunde

informações que desvalorizam o leite materno e incentivam o uso de fórmulas artificiais. Também promovem o uso precoce de chupetas, mamadeiras e acessórios que prejudicam a amamentação⁴.

A interação do uso de acessórios durante a promoção do aleitamento materno pode impactar negativamente na continuidade da amamentação, pois favorece confusão de bicos, na escolha do bebê, diante da alternância (seio materno e chupetas), desmame precoce, além de aumentar o risco de infecções fúngicas e mastite. Por isso, é essencial que os benefícios do leite materno e os riscos desses acessórios sejam abordados durante o pré-natal, nas maternidades e nas visitas pós-parto, incentivando as mulheres a evitá-los e favorecendo a continuidade do aleitamento materno⁵.

Considerando o impacto social relacionado ao uso de acessórios que influenciam a oferta e a continuidade do

leite materno, este estudo tem como objetivo identificar os acessórios usados no contexto do aleitamento materno para a amamentação de lactentes e suas implicações.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão de escopo, desenvolvida de acordo com os processos metodológicos do *JBIM Intitute* e elaborada segundo os critérios definidos no checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Tricco, *et al.*, 2018) e estruturada em cinco etapas (Arksey H; O'Malley L., 2005).

Mediante a orientação de um protocolo de pesquisa elaborado previamente, foram desenvolvidas as cinco etapas metodológicas propostas: identificação da questão norteadora de pesquisa; identificação de estudos relevantes na busca; seleção dos estudos; mapeamento e extração dos resultados encontrados; e síntese narrativa dos resultados (MDJ, Peters *et al.*, 2024). O referido protocolo do estudo foi registrado na plataforma de estudos Open Science Framework (OSF) e pode ser acessado através do link: <https://osf.io/7cta3>

Para identificar a questão norteadora da revisão, foi aplicada a estratégia mnemônica PCC (P: população – puérperas e lactentes; C: conceito – uso de acessórios para a amamentação e C: contexto – aleitamento materno). Com base nessa estratégia, foi definida a seguinte questão norteadora de pesquisa: quais são os acessórios usados no contexto do aleitamento materno para a amamentação de lactentes?

Para identificar os estudos, realizou-se em setembro de 2023 uma busca nas bases SCOPUS, SciELO, EMBASE, MEDLINE e no Google® Acadêmico, este último voltado à literatura cinzenta. Dessa forma, foi possível localizar trabalhos relevantes não identificados nas bases convencionais. As estratégias de busca estão descritas no Quadro 1.

Para definição da estratégia de busca, foram utilizados descritores ordenados registrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH): 1# (Aleitamento Materno; *Breastfeeding*), 2# (Desmame; *Weaning*), 3# (Mamilos; *Nipples*)

4# (Ferimentos e Lesões; *Woundsand Injuries*), 5# (Chupetas; *Pacifiers*), 6# (Enfermagem; *Nursing*). Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados para realizar os cruzamentos entre os descritores.

Quadro 1 – Estratégias de busca nas bases de dados e na literatura cinzenta. Natal, RN, Brasil, 2024.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
SCOPUS	("Breastfeeding") AND ("Weaning") OR ("Nipples") OR ("Pacifiers") OR ("Woundsand Injuries") OR ("Nursing")
SCIELO	"Breastfeeding" AND "Weaning" OR ("Nipples") OR ("Pacifiers") OR ("Woundsand Injuries") OR ("Nursing")
EMBASE	"Breastfeeding" AND "Weaning" OR ("Nipples") OR ("Pacifiers") OR ("Woundsand Injuries") OR ("Nursing")
MEDLINE/PUBMED	("Breastfeeding") AND ("Weaning") AND (Nursing) OR ("Pacifiers")
Google® Acadêmico	Breastfeeding AND Weaning, Nipples and Woundsand Injuries, Pacifiers OR Nursing

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Cada base de dados possui suas particularidades, e as estratégias foram adaptadas de acordo com a base, mantendo as combinações propostas. O acesso às bases de dados se deu mediante a utilização do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Os critérios de inclusão foram: estudos completos que apresentassem evidências sobre o uso de acessórios para amamentação de lactentes, sem restrição de idioma ou ano. Foram excluídos cartas ao editor e resumos de anais. A pré-seleção ocorreu de forma independente por dois revisores no Rayyan (Ouzzani *et al.*, 2016), a partir da leitura de títulos e resumos. Em seguida, os estudos elegíveis foram lidos na íntegra, com referências verificadas para localizar trabalhos adicionais. Divergências foram resolvidas por consenso, e duplicatas contadas apenas uma vez.

O mapeamento e a extração dos dados foram realizados por meio de instrumento estruturado no Microsoft Ex-

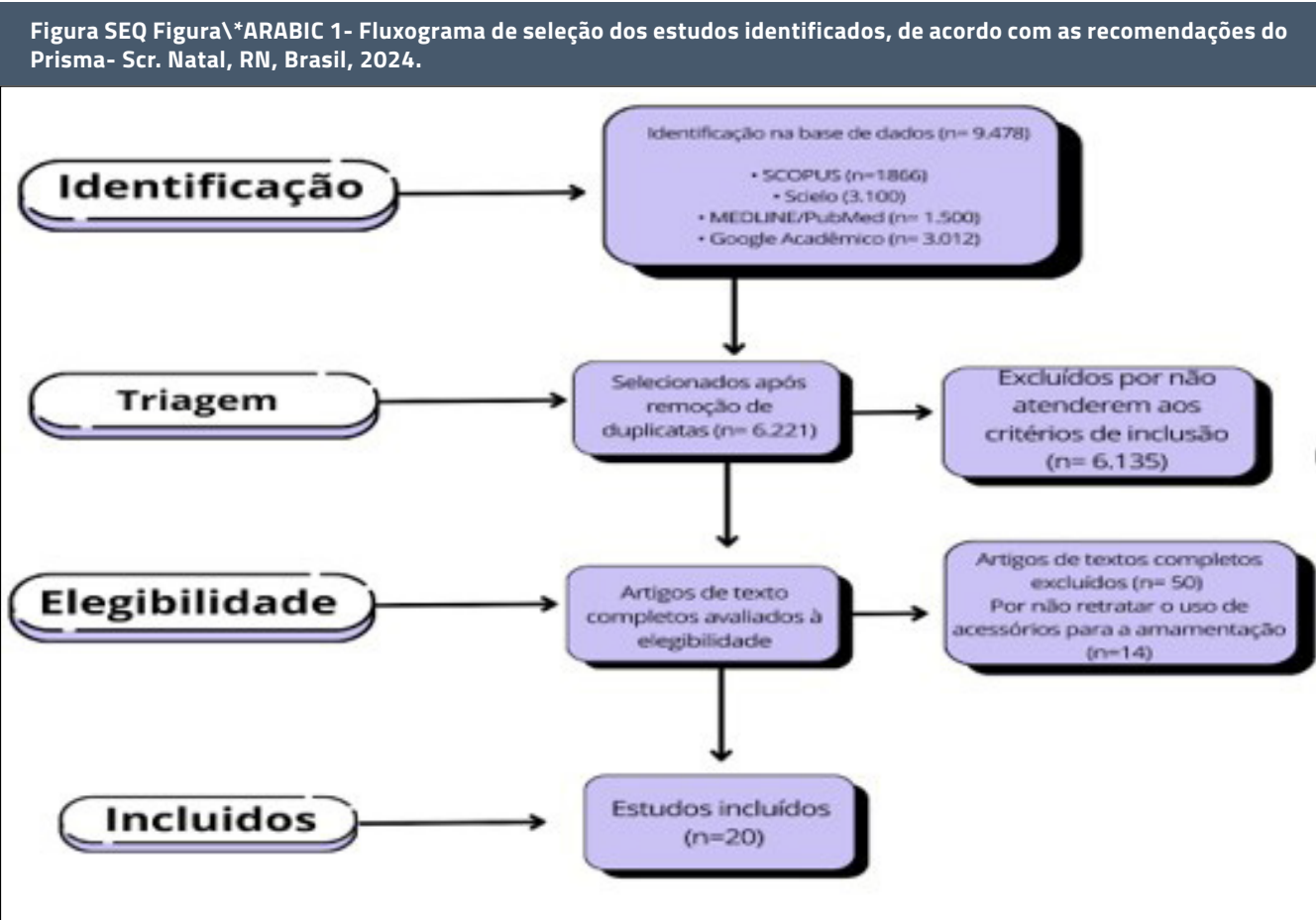
cel 2019®, contendo informações sobre identificação da publicação, aspectos metodológicos, objetivo e principais resultados. A análise crítica e a síntese dos estudos ocorreram de forma qualitativa, descritas em tabela. Por se tratar de revisão sem envolvimento humano, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Inicialmente, a estratégia de busca nas bases de dados e no Google acadêmico identificou um total de 9.478 trabalhos. Após a exclusão de 3.257 duplicatas e 6.221 por critérios de elegibilidade estabelecidos, 86 estudos foram selecionados para a leitura na íntegra, excluídos aqueles que não atenderam à questão de pesquisa, ou não estavam disponíveis, totalizando 20 estudos incluídos na revisão.

Em relação ao ano de publicação, os estudos foram disponibilizados nos anos de 2017 a 2024, sendo o ano de 2018 o mais frequente, com 6 (27,27%), em seguida o ano de 2017 com 5 estudos (22,72%) o ano de 2020 com 4 estudos

(18%) e o ano de 2021 com 3 estudos (13%) seguido do ano de 2023 com 2 estudos (9%). Constatou-se que o Brasil apresentou 18 (90%) das publicações selecionadas. O idioma de publicação predominante foi o português, com 18 (90%) estudos. Dentre os países nos quais foram incluídos no presente estudo, destaca-se o Brasil com 19 estudos (86%), seguido da China com 2 (10%) estudos.



Fonte: Prisma- Scr- Fluxograma para Scoping review (adaptado), 2024.

A Figura 1 apresenta o processo de busca e seleção dos artigos de acordo com as recomendações do *Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist*.

Quadro 2 – Mapeamento do uso de acessórios por ano.		
Autores	Acessórios	Implicações do uso dos acessórios
Alvarenga, et. al., 2017.	Chupetas	Menor duração e abandono do aleitamento materno exclusivo, confundindo bicos, sucção ineficiente , ingurgitamento e fissuras mamárias.
Carreiro, et. al., 2018. Brasil.	Chupetas	Pode gerar ingurgitamento, dor, fissuras e desmame precoce.
Martins FA, et. al., 2021. Brasil.	Bicos artificiais	Desenvolve confusão de bicos
Batista, et. al., 2018. Brasil.	Chupetas e mamadeiras	Alterações na sucção, afetividade e respostas do bebê e risco de pega inadequada.
Conceição, et al, 2023. Brasil.	Chupeta e mamadeira	Promove o desmame precoce.
Dadalto, 2017. Brasil.	Mamadeira e chupeta	Alteração na arcada dentária, dificuldade de remoção do hábito e dependência e insegurança da criança no momento de tirar a chupeta.

Artigo Original

Silva ET, Martins YNF, Moreira VS, Oliveira VR, Silva LAF, Nascimento MB, Medeiros LIS, Souza FMLC

Acessórios para Amamentação e Implicações na Continuidade do Aleitamento Materno em Lactentes: Revisão de Escopo

Rodrigues, et. al., 2021. Português. Brasil.	Chupeta e mamadeira	Risco de descontinuidade precoce do aleitamento materno.
Pan Huang, et. al., 2017. China.	Chupeta e bomba de extração/elétrica	Não cita diretamente o impacto do aleitamento materno.
Carvalho, et. al., 2018. Brasil.	Chupeta, fórmula infantil	Interrupção precoce do AME, diminuição na frequência de mamadas, menor estimulação do complexo mamilo-areolar e redução na produção de leite.
Lima; Nascimento; Martins, 2018. Brasil.	Chupeta, fórmula infantil	Confusão de bicos.
Alves, et al. 2023. Brasil.	Chupeta, fórmula infantil	Associada a trauma/fissuras mamilares e abandono do AME.
Gasparin, et. al., 2019. Brasil.	Chupeta e mamadeira	Confusão de bicos e prejuízo na pega e sucção.
Pereira-Santos, et. al., 2017. Brasil.	Chupeta e mamadeira	Interrupção do aleitamento materno.
Silva, et al. 2020, Brasil	Chupeta e mamadeira	Alteração na tonicidade muscular da face e saciedade neural por sucção não nutritiva.
Saddi,, 2018. Inglês. Brasil.	Mamadeira e chupeta, protetor de mamilo	Desestímulo à amamentação natural.
Unfried, et al, 2024. Brasil.	Mamadeira e chupeta, protetor de mamilo	Alterações no padrão respiratório e o comprometimento da fala.
Cavalcante VO, et. al., 2021. Brasil.	Mamadeira e chupeta, protetor de mamilo	Interrupção do AME, recusa do peito, sucção prejudicada, alterações orofaciais; fissuras, dor, mastite, obstrução de ductos.
Holanda; Silva. 2020, Brasil.	Mamadeira	Desmame precoce; prejuízos ao desenvolvimento do sistema oral motor da criança.
Júnior; Mohr; Pereira, 2018. Brasil.	Chupeta, mamadeira, fórmula infantil	Confusão de bicos, atraso na pega correta, maior risco de infecções gastrointestinais e alergias, menor produção de leite
Deang, et. al., 2020. China.	Protetor de mamilo	Risco significativamente maior de desenvolver mastite lactacional.

Fonte: autoria (2025).

DISCUSSÃO

Esta revisão identificou como principais acessórios utilizados durante a amamentação: chupetas, mamadeiras, bicos intermediários (protetores de mamilo), conchas e bombas de leite. Esses dispositivos apresentam forte implicação na continuidade do aleitamento materno, estando associados à confusão de bicos, alterações na sucção e pega, menor estimulação mamária, dor, fissuras, mastite e ao desmame precoce. Evidencia-se que o uso inadequado ou precoce desses acessórios, sobretudo sem orientação profissional, compromete a eficácia da amamentação e o vínculo mãe-bebê.

O uso de bicos artificiais, como chupetas e mamadeiras, é identificado como um dos principais fatores para o abandono do aleitamento materno exclusivo, pois reduz a frequência das mamadas e a produção de leite, frequentemente levando à necessidade de suplementação artificial⁹. Por outro lado, os protetores absorventes, que têm formato de disco e são feitos de material

absorvente, são posicionados entre o mamilo e o sutiã para reter o leite que escapa, evitando que a roupa fique molhada, o que pode causar desconforto e constrangimento à mulher¹⁰.

O uso de protetores de mamilos, como conchas e absorventes, pode causar acúmulo de leite, criando ambiente favorável ao crescimento de bactérias e infecções. Se usados incorretamente ou com tamanho inadequado, podem pressionar a mama, comprimindo os ductos mamários e provocando mastite, tanto devido ao acúmulo de leite quanto à compressão desses ductos¹¹.

Quanto ao bico de silicone ou bico intermediário, é um acessório utilizado sobre o mamilo antes de o lactente ser levado ao peito. Dentre as indicações citadas na literatura para o uso dele estão incluídas prematuridade e dificuldade de sucção, como na anquiloglossia. Para as mulheres, as indicações são mamilos planos ou invertidos, trauma mamilar, ingurgitamento, gigantomastia e flacidez do tecido mamário¹².

Considerando os mecanismos da lac-

togênese humana, em especial a fase III, chamada de manutenção da lactação (galactopoiese), é fundamental focar na relação entre oferta e demanda de leite materno¹³. A quantidade e qualidade dos estímulos causados pela sucção da criança são essenciais para a transferência eficaz de leite, garantindo uma nutrição adequada e o crescimento infantil¹⁴.

Estudos mostram que o uso do bico de silicone pode diminuir a transferência de leite e afetar a duração do aleitamento materno exclusivo (AME)¹³. A sucção inadequada prejudica os estímulos necessários para regular a produção de leite, resultando em produção insuficiente e dificultando a amamentação. Isso pode causar irritabilidade no bebê, reduzir a frequência das mamadas e levar à interrupção da amamentação.

Os bicos artificiais incluem chupetas e mamadeiras, que podem ser introduzidos juntos ou separadamente. A mamadeira é associada à sucção não nutritiva, geralmente com leite artificial, enquanto a chupeta é usada para sucção não nutritiva, com o objetivo de confortar e acalmar os

bebês¹⁵.

A introdução de bicos artificiais em recém-nascidos em aleitamento exclusivo pode causar confusão de bicos, pois a rigidez e o formato facilitam a sucção na mamadeira ou chupeta em comparação ao seio. Como resultado, o bebê pode perder o interesse pela amamentação, que exige maior esforço¹⁶.

Após a introdução da mamadeira, a criança pode enfrentar dificuldades para sugar no seio já que, na amamentação, o neonato precisa exercer maior intensidade de sucção para promover a descida do leite, enquanto o fluxo de leite na mamadeira é constante e intenso durante toda a mamada¹⁷.

O uso de bicos artificiais pode prejudicar a produção da fala e afetar a respiração. Enquanto a amamentação favorece a respiração nasal, essencial para um padrão respiratório adequado, os bicos podem levar à respiração oral, desfavorável ao desenvolvimento infantil¹⁸. Além disso, estão associados a aftas, candidíase, distúrbios respiratórios, vômitos, febre, diarreia, cólicas, maior risco de contaminação, doenças e hospitalizações¹⁷. O uso da chupeta também pode reduzir o choro e a comunicação das necessidades da criança, limitando a interação com cuidadores e prejudicando fala e socialização, além de aumentar o risco de otite por sucção inadequada¹⁹.

Mães que ofertam mamilos e bicos artificiais sem orientação adequada podem causar danos ao bebê e a si mesmas, aumentando o risco de dores, fissuras, mastite e candidíase mamária, além de reduzir o contato pele a pele. Esses problemas decorrem de confusão de bicos, pega inadequada, acúmulo de leite e obstrução

dos ductos, podendo comprometer a amamentação e levar à introdução precoce de fórmulas¹⁶.

No Brasil, a orientação para serviços de saúde certificados na Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é seguir a recomendação de não expor os lactentes amamentados a esses tipos de acessórios. O Ministério da Saúde, em suas publicações, como o Caderno de Atenção Básica à Saúde número 23, dedicado ao AM e alimentação complementar²⁰, orienta evitar o uso de bicos artificiais, inclusive o bico de silicone, descrito como protetor mamilar. O novo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos¹ também traz essa recomendação. Ambas as publicações enfatizam a importância da pega e posicionamento adequado para a prevenção e manejo de dificuldades em que o bico de silicone costuma ser utilizado¹⁷.

A educação em saúde fornece conhecimentos necessários para a compreensão das demandas dos pacientes, elemento fundamental no trabalho do profissional de enfermagem. Ao educar, principalmente, na Atenção Básica, deve ser considerado os contextos sociais, culturais e ideológicos das gestantes ou puérperas, fator que promove o diálogo e a escuta, estabelecendo uma relação mais empática e colaborativa entre profissionais de saúde e usuários²¹.

Assim, a gestão do cuidado de enfermagem no pré-natal deve ser integral, com acolhimento e fortalecimento do vínculo entre profissional e gestante. Esse vínculo aumenta a confiança, garante a continuidade do cuidado materno-fetal e, aliado à escuta ativa, possibilita ações educativas que reduzem o medo e a insegurança, favo-

recendo o conhecimento sobre amamentação e prevenindo o desmame precoce²².

Essa abordagem traz segurança às mulheres e reduz complicações, promovendo o sucesso da amamentação. As orientações devem abordar não só os benefícios do aleitamento, mas também o uso de acessórios, para que os profissionais ofereçam suporte emocional e prático, garantindo uma experiência mais positiva e bem-sucedida²³.

Logo, a atenção básica é essencial para promover, proteger e apoiar a amamentação, através de uma abordagem integral e do trabalho transdisciplinar. A amamentação traz benefícios para a criança, a mãe, a família e a sociedade. Porém, para o sucesso do processo, é crucial que a mulher receba apoio adequado da equipe de saúde e da família²⁴.

CONCLUSÃO

A investigação permitiu identificar que o uso inadequado de acessórios de amamentação pode comprometer a continuidade do aleitamento materno, contribuindo para o desmame precoce e intercorrências mamárias. Evidenciou-se a importância do enfermeiro na orientação adequada às mães, especialmente frente à desinformação amplificada pelas redes sociais. Constatou-se uma lacuna na literatura quanto ao estudo de acessórios como conchas e bombas de leite, indicando a necessidade de pesquisas futuras que explorem de forma mais ampla e aprofundada os impactos desses dispositivos na amamentação.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos: versão resumida [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021 [citado 2022 jan 27]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira-versao_resumida.pdf
2. Sousa FLL, Oliveira RGS, Silva RS, Silva KCO, Lima TR, San-

tos DLB, et al. Benefícios da amamentação para mulheres e recém-nascidos. Research, Society and Development [Internet]. 2021;10(2):e29210211208. Disponível em: <https://rsd-journal.org/index.php/rsd/article/view/11208>

3. Faria ER, Silva DDF, Passberg LZ. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária

à Saúde. CoDAS [Internet]. 2023;35(5):e20210163. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021163pt>

4. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS revela extensão chocante do marketing explorador de fórmulas infantis [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2022 abr 29 [citado 2025 jun 13]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-4-2022-oms-revela-extensao-chocante-do-marketing-explorador-formulas-infantis>

5. Song GEH. Orientações recebidas pelas gestantes sobre amamentação durante o pré-natal e sua repercussão no puerpério imediato [Trabalho de Conclusão de Curso na Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2020 [citado 2021 set 3]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218402/TCC%20de%20Glacy%20Eun%20Hye%20Song.pdf>

6. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2018 Oct 2;169(7):467–73. doi:10.7326/M18-0850. PMID: 30178033.

7. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005;8(1):19–32. doi: 10.1080/1364557032000119616.

8. Alexander L, Cooper K, Peters MDJ, Tricco AC, Khalil H, Evans C, et al. Large scoping reviews: managing volume and potential chaos in a pool of evidence sources. *J Clin Epidemiol*. 2024 Jun;170:111343. doi: 10.1016/j.jclinepi.2024.111343. Epub 2024 Apr 4. PMID: 38582403.

9. Morais SPT, Silva RM, Araújo KMF, Brito MQD, Nogueira PSF, Gomes AMT, et al. Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. *Rev Baiana Saúde Pública* [Internet]. 2022;44(3):99–110. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/299>

10. Santos DA. Influência do uso do bico de silicone pela puérpera na maternidade no risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida da criança [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina; 2021.

11. Balogh G. Conchas e bico de silicone podem atrapalhar a amamentação [Internet]. [S. l.]; 2016 [citado 2022 fev 1]. Disponível em: <https://www.maesdepeito.com.br/conchas-e-bicos-de-silicone-podem-atrapalhar-a-amamentacao>

12. Santos DA. Influência do uso do bico de silicone pela puérpera na maternidade no risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida da criança [dissertação na Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina; 2021 [citado 2024 out 10]. 80 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br>

13. Buhimschi CS. Endocrinology of lactation. *Obstet Gynecol*

Clin North Am. 2004;31(4):963–79.

14. Sriraman NK. The nuts and bolts of breastfeeding: anatomy and physiology of lactation. *Curr Probl Pediatr Adolesc Health Care*. 2017;47(12):305–10.

15. Carvalho WC, Silva IB, Melo RA, Castro ADS, Costa LQ. As repercussões da amamentação e do uso de bicos artificiais na função estomatognática e na saúde sistêmica do bebê nos primeiros mil dias de vida: revisão bibliográfica. *Res Soc Dev*. 2021;10(10):e453101019119. doi:10.33448/rsd-v10i10.19119

16. Cavalcante VO, Silva MJP, Santos LRS, Souza ACB. Consequências do uso de bicos artificiais para a amamentação exclusiva: revisão integrativa. *Aquichan*. 2021;21(3):1–13. doi:10.5294/aqui.2021.21.3.2

17. Silva IB, Castro ADS, Costa LQ, Melo RA, Carvalho WC. Cuidado de enfermagem sobre amamentação durante o pré-natal e puerpério. *Rev Saúde Multidisciplinar*. 2021;10(2):72–8. doi:10.53740/rsm.v10i2.278

18. Monteiro FR, Buccini GS, Venancio SI, Costa TH. Influence of maternity leave on exclusive breastfeeding. *J Pediatr (Rio J)*. 2017;93(5):475–81. doi:10.1016/j.jped.2016.11.016

19. Lubianca Neto JF, Hemb L, Silva DB. Systematic literature review of modifiable risk factors for recurrent acute otitis media in childhood. *J Pediatr (Rio J)*. 2006;82(2):87–96. doi:10.2223/JPED.1453

20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. (Cadernos de Atenção Básica, 23). Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>

21. Santos ABP, Souza DC, Moura BE, Goulart AB. Desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: o desafio do enfermeiro. *Rev Foco*. 2022;18(5). doi:10.54751/revistafoco.v18n5-105

22. Teixeira MM, Vasconcelos VM, Silva DMA, Martins EMC, Martins MC, Frota MA. Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno. *Rev Rene*. 2013;14(1):179–86.

23. Silva DD, Oliveira JF, Lima Júnior J, Nogueira AP, Carvalho AT, et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2018;22:e1103. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1103.pdf>

24. Bezerra AEM, Batista LHC, Santos RGA. Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(3):e20180338. doi:10.1590/0034-7167-2018-0338